

ASPECTOS CRUCIAIS DE MATEUS 5 A 7

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Cinco

**O povo do reino tem a experiência
de orar em secreto para contatar seu Pai celestial em secreto,
a fim de ter desfrute secreto Dele**

Leitura bíblica: Is 37:31; Mt 6:5-6; 14:22-23; Sl 42:7; Ct 4:12

- I. **“Quando orardes, não sereis como os hipócritas, porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: Eles já receberam por completo a sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu aposento íntimo e, fechada a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” – Mt 6:5-6:**
- A. Precisamos da experiência de orar em nosso aposento *íntimo* e fechar a nossa porta; nosso Pai está *em secreto*, e Ele *vê em secreto*; o povo do reino, como filhos do Pai celestial, deve viver na presença secreta e oculta do Pai e se importar com ela.
 - B. Não é permitido que o povo do reino, que vive num espírito esvaziado e humilde, e anda num coração puro e singelo sob o governar celestial do reino, faça nada na carne para o louvor dos homens, mas deve fazer todas as coisas no espírito para agradar ao seu Pai celestial.
 - C. O efeito da nossa oração em secreto é que a carne e o ego são mortos; se às pessoas na sociedade e até mesmo no cristianismo degradado não for permitido exibir suas boas ações, elas não as farão; o ego gosta de ser glorificado e a carne gosta de ser admirada.
 - D. Todos precisamos de certo crescimento secreto em vida, de algumas experiências secretas de Cristo; temos de orar ao Senhor, adorar o Senhor, contatar o Senhor e ter comunhão com o Senhor de maneira secreta.
 - E. Devemos orar bastante, contudo, não deixar que os outros saibam o quanto oramos; se oramos todos os dias sem dizer aos outros nem deixar que eles o saibam, isso significa que somos saudáveis e que estamos crescendo.
 - F. O povo do reino deve ter certa experiência de oração em seu aposento secreto, contatando seu Pai celestial em secreto, experimentando um desfrute secreto do Pai, e recebendo uma resposta secreta Dele – v. 6.
 - G. Sempre que nos exibimos em nossos atos de justiça, nós não somos saudáveis; essa exibição impede grandemente nosso crescimento em vida.
 - H. Nossa vida humana gosta de fazer uma demonstração pública, exibir-se, mas a vida de Deus é sempre oculta; um hipócrita é alguém que tem uma manifestação exterior sem ter nada interiormente.
 - I. Jamais podemos praticar viver uma vida oculta em secreto em nossa vida natural; isso é possível somente na vida divina, a vida que não tem prazer em fazer uma demonstração pública; se tivermos uma atitude séria quanto a ser o povo do reino, devemos aprender a viver pela vida oculta do nosso Pai.

II. Precisamos aprender com o modelo do Senhor a viver uma vida oculta ao subir ao monte sozinho para orar – Mt 14:23; cf. Lc 6:12:

- A. O Senhor não permaneceu no resultado do milagre com as multidões (o milagre de alimentar cinco mil homens, além de mulheres e crianças), mas Ele se afastou deles para estar a sós com o Pai no monte em oração – Mt 14:14-23:
 - 1. O Senhor compeliu os discípulos a deixá-Lo, para que Ele tivesse mais tempo para orar em secreto ao Pai – vv. 22-23.
 - 2. Ele precisava orar em secreto ao Seu Pai que estava nos céus, para que fosse um com o Pai e tivesse o Pai com Ele em tudo que fizesse na terra para estabelecer o reino dos céus; Ele fez isso não no lugar deserto, mas no monte, abandonando todas as pessoas, até mesmo Seus discípulos, a fim de estar sozinho para contatar o Pai.
- B. Devemos apreciar três expressões: *estar com o Pai, no monte e em oração*:
 - 1. Orar com outros é bom, mas frequentemente precisamos orar sozinhos; quando oramos com outros, não conseguimos desfrutar o Senhor tão profundamente como quando oramos ao Senhor sozinhos.
 - 2. Mesmo o Senhor Jesus nos disse que quando nós oramos, devemos entrar no nosso aposento íntimo, fechar a nossa porta e orar ao Pai que vê em secreto (6:6); então temos a sensação de quão íntimo Ele é para nós e quão próximos somos Dele.
 - 3. Temos de aprender a deixar as multidões, nossa família, nossos amigos e os santos na igreja para ir a um nível mais elevado num “alto monte”; temos de estar separados da multidão e das coisas terrenas, para estarmos com o Pai em secreto e ter comunhão íntima secretamente com Ele.

III. Salmo 42:7 diz: “Um abismo chama outro abismo”:

- A. Outros podem responder a partir das profundezas do seu interior somente àquilo que vem das profundezas do nosso interior; aquilo que não vem das profundezas jamais alcançará as profundezas dos outros.
- B. Se a nossa vida não tiver nenhuma profundidade, nossa obra superficial apenas afetará outras vidas superficialmente; somente “um abismo chama outro abismo”; a vida do reino é uma vida nas profundezas, uma vida que pode “lançar raízes para baixo” e dar “fruto por cima” – Is 37:31; cf. At 6:7; 12:24; 19:20.
- C. Por um lado, precisamos permitir que Cristo como a semente da vida lance raízes profundas no solo do nosso coração como a boa terra (Mt 13:23); por outro lado, nós, como plantas vivas em Cristo, precisamos lançar raízes profundas no solo do Cristo todo-inclusivo como a realidade da boa terra (1Co 3:6, 9; Cl 2:6-7):
 - 1. A boa terra representa o bom coração que não é endurecido pelo tráfego mundano, que não tem pecados ocultos e que não tem a ansiedade da era e o engano das riquezas; precisamos diariamente permitir que o Senhor lide com essas coisas em nosso coração a fim de que cresçamos com o crescimento de Deus – v. 19.
 - 2. Porque fomos plantados em Cristo como a realidade da boa terra, nós precisamos passar tempo absorvendo-O (especialmente em nossos momentos com Ele de manhã).

D. Enquanto o semeador semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, algumas, em lugares pedregosos, outras, entre os espinhos, e outras, na boa terra; isso nos mostra quatro maneiras diferentes para o homem receber a palavra – Mt 13:4-8, 18-23:

1. O Senhor Jesus nos diz que entre essas condições diversas, uma são os lugares pedregosos; há um pouco de terra na superfície, mas por baixo há rochas; quando a semente cai nesse tipo de solo, ela brota facilmente, mas assim que o sol sai, ela seca por causa da falta de raiz – vv. 5-6.
2. Uma raiz é crescimento que ocorre debaixo do solo; as folhas são crescimento que ocorre acima do solo; em outras palavras, as raízes são a vida oculta, enquanto as folhas são a vida manifestada; o problema de muitos cristãos é que, enquanto há muita vida visível, há a falta de uma vida secreta, oculta.
3. O cristão que não tem nada nas profundezas do seu ser não tem raízes; ele não permanecerá firme no dia da provação e tentação; que Deus trabalhe em nós a fim de que possamos lançar raízes para baixo.
4. Não ter raízes é não ter nenhum tesouro oculto, vida oculta ou experiências ocultas; é essencial que algumas das nossas experiências permaneçam cobertas; descobrir tudo é perder tudo – cf. Is 39:2-8.

IV. A fim de viver uma vida nas profundezas, é necessário ter comunhão direta e íntima com o Senhor; Cântico dos Cânticos 4:12 diz: “Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada”:

- A. Nesse ponto do seu progresso espiritual, a buscadora amorosa do Senhor tornou-se um jardim para a satisfação pessoal de Cristo.
- B. Ela não é um jardim aberto, mas um jardim fechado; tudo que ela tem é para o deleite do seu Amado e para mais ninguém.
- C. Se os crentes de hoje se fechassem um pouco mais e se selassem mais, sua obra se tornaria mais prevalecente.
- D. Que o Senhor nos conceda graça e faça uma obra mais profunda em nós por meio da cruz, a fim de que criemos raízes profundas e vivamos uma vida oculta nas profundezas para cumprir as exigências de Deus e satisfazer o Seu coração.